



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC

José Roberto Lima Dos Santos

**O SABER POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E O SEU
SIGNIFICADO PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO NO
ASSENTAMENTO ROSELI NUNES**

Planaltina- DF

2014

José Roberto Lima Dos Santos

**O SABER POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E O SEU
SIGNIFICADO PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO NO
ASSENTAMENTO ROSELI NUNES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção ao título de Licenciado em Educação do Campo, com habilitação na Área de Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Jair Reck

Planaltina – DF

2014

José Roberto Lima Dos Santos

**O SABER POPULAR SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS E O SEU
SIGNIFICADO PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO NO
ASSENTAMENTO ROSELI NUNES**

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

(EXAMINADOR)

(Examinador)

(Examinador)

Planaltina-DF

2014

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força a mim concedida, não permitindo que desanimasse diante das dificuldades;

À minha família pela compreensão na realização deste sonho;

À minha amada mãe, Maria das Graças, pelo seu exemplo;

Ao meu amado pai, Divino Teotônio, pelo exemplo de trabalhado e luta;

Aos meus queridos irmãos, pela companhia em todos os momentos;

À Marciene minha noiva, pela amizade fiel e por ter compreendido a minha ausência quando necessário, dando força e amor. Não tenho palavras para agradecer tudo o que você fez. Obrigado!

Agradeço, de forma especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Jair Reck, que não mediu esforços para orientar o trabalho, sempre me passando segurança e contribuindo de forma efetiva na minha formação.

A todos os meus colegas da turma quatro do Curso de Licenciatura em Educação do Campo LEdoC, pelo companheirismo e por juntos percorremos esta caminhada;

Aos professores da LEdoC pela contribuição efetiva na minha formação e pelos conhecimentos compartilhados;

Às crianças e aos profissionais da Escola Estadual Madre Cristina, pela receptividade e fonte de aprendizado;

Ao Assentamento Rural “Roseli Nunes”, local onde eu moro, e ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra pela oportunidade de aprender o que realmente é importante nessa vida, a solidariedade e o amor.

A todos que partilharam desta alegria e que estiveram ao meu lado nessa fase de aprendizagem, tornando este trabalho uma produção a “varias mãos”.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPITULO I - HISTÓRICO DA LUTA PELA TERRA ASSENTAMENTO ROSELI NUNES.....	12
1.1 – Origem das Famílias.....	12
1.2 – Histórico do Assentamento Roseli Nunes.....	13
1.3 – Conceitos de Saúde do MST.....	16
CAPITULO II - BREVE HISTÓRICO DAS PLANTAS MEDICINAIS	18
2.1 - Vantagens das Plantas Medicinai.....	19
2.1.1 – Dimensão da Ecologia e Cultivo.....	19
2.1.2 - Dimensão Econômica.....	20
2.1.3 – Dimensão Cultural.....	20
2.1.4 – Dimensão Científica.....	21
2.1.5 – Saber Cultivar as Plantas Medicinai.....	22
2.1.6 – Colhendo as Plantas Medicinai.....	22
2.1.7 – Cuidados na Coleta.....	23
2.1.8 – Plantas Cultivadas no Assentamento Roseli Nunes.....	24
2.1.9 – Formas de Uso das Plantas Medicinai.....	25
CAPITULO III – REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO DO E NO CAMPO MEDIADA PELA PRÁTICA.....	27
3.1 – Educação do Campo e a Práxis Docente.....	32
3.2 – A Ética do Cuidado.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo conhecer através das pesquisas a importância das plantas medicinais para aliviar e curar as doenças das famílias do assentamento Roseli Nunes, este conhecimento sobre os recursos naturais está inteiramente ligado a valorização da cultura que cada família adquiriu ao longo da sua existência. Na vivência que os envolvem de forma coletiva ou individual, reafirmando suas experiências através do modo de vida, no momento em que fizeram um resgate histórico da origem de seus saberes por meio das experiências, descrevendo a prática com as plantas medicinais.

Ao obtermos a consciência da importância do conhecimento referente o cultivo e uso das plantas passaram a preservá-las se preocupando para as espécies não desaparecer. Diante disso apresenta-se um conjunto de espécies de plantas medicinais de uso coletivo. O potencial das plantas medicinais para a saúde humana está ligada a relação de uso e cultivo das plantas medicinais. Quanto mais conhecermos o valor e a capacidade das plantas mais intensificou o cuidado por ela. É preciso plantar e lutar para colher o fruto, a que dá a sustentação de famílias que tem da produção a sua sobrevivência, além disso, manter uma cultura que a muito está se perdendo, pois segundo as ideias capitalistas tanto a natureza como as pessoas não são nada além do que meros objetos de lucro.

Palavras chave: Educação do Campo. Plantas Medicinais. Educação Popular. Movimentos Sociais.

ABSTRACT

his work aims to know through research the importance of medicinal plants to soothe and heal the diseases of the families of Roseli Nunes settlement, this knowledge on natural resources is fully linked appreciation of culture that each family acquired throughout its existence. In living that involve collective or individual, reaffirming their experiences through the way of life, when they made a historical origin of their knowledge through the experiences, describing the practice with medicinal plants.

When we get awareness of the importance of knowledge concerning the cultivation and use of plants began to preserve them worrying for the species does not disappear. Therefore presents a set of species of medicinal plants for collective use. The potential of medicinal plants for human health is linked to the use ratio and cultivation of medicinal plants. The more we know the value and the ability of plants more intensified care for her. We need to plant and strive to reap the fruit, which gives the support of families that have production their survival also maintain a culture that much is being lost, because according to capitalist ideas both nature and people do not are nothing more than mere objects of profit.

Keywords: Rural Education. Medicinal Plants. Popular Education. Social Movements

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo conhecer e valorizar o uso e cultivo das plantas medicinais buscando nesta troca de experiência entre as pessoas, nos tornarmos solidários na partilha dos conhecimentos sobre as plantas e os bons sentimentos, manter viva as práticas vivenciada e adquirida na seio familiar e comunitária.

Vivemos em um sistema econômico dominante que há séculos se propôs a explorar de forma ilimitada todos os recursos naturais dentre eles as plantas medicinais. Essa estratégia trouxe crescimento econômico que se chama desenvolvimento, que apenas se preocupa com os lucros na garantia de manter os privilégios de bem-estar social de uma parcela muito pequena da humanidade, deixando a outra parcela mais populosa excluída das condições mínimas de sobrevivência.

O custo de um sistema de exploração da natureza e das pessoas tem agravado a situação do planeta e dos seres animais e vegetais. Tudo isso por consequência do consumismo desenfreado defendido pelo capitalismo. Trazendo como efeito colateral o desemprego, sacrificando milhões de trabalhadores,

camponeses, pescadores, a fome e a miséria, além de comprometer a vida das próximas gerações.

Relatando o processo da luta pela terra do Assentamento Roseli Nunes, a conquista para o MST se deu através da luta das famílias, devido ao longo período de acampamento muitas pessoas abandonaram a luta pela terra. As famílias que resistiram todas as dificuldades entre elas a fome, hoje produz o seu próprio alimento garantindo seu sustento familiar dentro da terra conquistada, como resultado do esforço coletivo e da expressão da luta e da organização que podemos chamar de MST.

As histórias das plantas medicinais, é um elemento disponível na natureza utilizado pela humanidade desde os primórdios. As enfermidades quando as famílias se encontravam em acampamento e pré-assentamento eram tratadas e curadas através dos ensinios populares, e tratamentos naturais, tratamento este que exige do homem a observação e harmonia com a natureza.

Neste texto também ressalto as vantagens das plantas medicinais nos vários aspectos: ecológico, econômico e cultural. Também descrevo cada uma, e como acontece o seu cultivo na comunidade. Aborda-se na pesquisa de campo realizado no Assentamento Roseli Nunes, a partir das entrevistas com as pessoas da comunidade com o objetivo de ouvir como se deram os aprendizados da medicina popular praticado na comunidade.

Enfatizamos os agentes naturais, referimos aos elementos naturais da terra que são usados pelas famílias do Assentamento Roseli Nunes para reequilibrar a saúde. O conceito de saúde do MST construído ao longo da luta pela terra, que percebeu que para manter as pessoas na luta, necessita alguém estudar e coordenar os coletivos de saúde. A importância da saúde é uma alimentação saudável na mesa Sem Terra e na sociedade em geral, ressalto que produzir na própria terra conquistada, o cultivo da terra deve ser livre do uso de venenos e agrotóxicos.

No Assentamento a produção acontece através da organização dos grupos de famílias ARPA (Associação Regional de Produtores Agroecológicos), sabendo que a fome mata mais que a guerra, com isto é importante que nossa organização justamente o assentamento faça suas próprias produção agroecológicas, que o MST permaneça na luta buscando e pressionando o governo para desapropriar mais áreas de assentamentos.

As vantagens das plantas medicinais para as famílias assentadas: como ponto de partida, o conhecimento natural, preservação das espécies das medicinais, resgatando a importância de ter plantas medicinais em casa, práticas como uma forma econômica e viável para as famílias. As empresas multinacionais que facilitam a aquisição de remédios, que nos torna dependentes de aglomerado químico. Colocando as dificuldades encontradas na realização deste trabalho, algumas reflexões pertinentes para ser pensado dentro do conjunto da organização MST.

No capítulo um abordaremos a história da luta pela terra do Estado do Mato Grosso, origem das famílias, histórico do assentamento Roseli Nunes, conceito de saúde do MST. E no capítulo dois será abordado um breve histórico das plantas medicinais, vantagens das plantas medicinais, dimensão da ecologia e cultivo, dimensão econômica, dimensão cultural, dimensão científica, saber cultivar as plantas medicinais, como podemos colher as plantas medicinais, cuidado na coleta, as plantas cultivadas no assentamento Roseli Nunes, forma de uso das plantas medicinais. E no capítulo três será abordado a pesquisa realizada no assentamento Roseli Nunes, procedimentos metodológicos. E no quarto capítulo consiste em analisar os dados e reflexões sobre Educação do e no Campo, e a práxis docente: a vivência da ética do cuidado, e as considerações finais. Consta ainda, como anexo deste trabalho os dados do questionário.

A pesquisa realizada no assentamento Roseli Nunes teve como procedimentos metodológicos metodologia da Pesquisa qualitativa tendo com estudo de caso que conforme RECK (2013), o método de estudo de caso obtém evidências a partir de seis fontes de dados: documentos, registros de arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos e cada uma delas requer habilidades específicas e procedimentos metodológicos específicos.

E assim me possibilitou a estar em contato com as pessoas de minha comunidade, onde estou adquirindo confiança e respeito com os entrevistados, e possibilita a fazer melhor a coleta de informações sobre o saber popular das plantas medicinais e sua significação para a educação do campo: o caso o assentamento Roseli Nunes, Mirassol do Oeste – MT. Na abordagem qualitativa e quantitativa, privilegiando o estudo de caso na coleta de dados, se utilizando de entrevistas individuais e observações, onde emergem uma interação sobre os

fatos em seu local de moradia. O trabalho Prático foi realizado no Assentamento Roseli Nunes e a pesquisa de campo foi desenvolvida através dos seguintes instrumentos: questionário, observação feita através de conversas informais.

O trabalho teve como foco de pesquisa as famílias do Assentamento, sendo aplicado questionário a quatro pessoas, uma por família através de entrevista e durante a pesquisa fez-se: observações e conversas informais, os quais foram registrados no diário de campo.

A escolha dessas pessoas deu-se em razão da prática e vivência das mesmas, suas experiências no trato e cuidado das pessoas da comunidade, utilizando-se das plantas medicinais. A pesquisa bibliográfica me forneceu embasamento para as principais ideias, foram referentes aos seguintes assuntos: cultivo de plantas medicinais, cultura, concepção de saúde fototerápica e agroecologia. De acordo com pesquisa de campo, realizada no Assentamento Roseli Nunes, trago presente os depoimentos das famílias assentadas que carrega consigo o hábito de cultivar as plantas medicinais nos quintais de sua casa. As plantas medicinais têm cumprido um papel relevante na vida das famílias, devido principalmente por serem remédios naturais, saudáveis e de baixo custo.

CAPÍTULO I:

HISTÓRICO DA LUTA PELA TERRA DO ASSENTAMENTO ROSELI NUNES

A luta pela terra do assentamento Roseli Nunes constituiu-se historicamente pela organização do MST (movimento dos trabalhadores rurais sem terra), devido às necessidades das famílias que estavam acampadas, O assentamento Roseli Nunes está situado a 50 km do município Mirassol D' Oeste, estado do Mato Grosso.

1.1. ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Na busca de escrever um histórico mais detalhado do Assentamento Roseli Nunes, foi necessária entrevistar membros da direção Estadual do MST, Mato Grosso, além das lideranças históricas da própria comunidade. A história da luta pela terra no Estado de Mato Grosso-MT é marcada por violentos assassinatos de camponeses que migram de varias regiões do Brasil em busca de terra para garantir a sobrevivência da família.

Estas lutas aconteciam de forma desorganizada, e facilitou o trabalho dos fazendeiros de expulsar e assassinar trabalhadores rurais. E assim, tomaram conta de grandes extensões de terra no Estado, os camponeses que não conseguiram resistir a essa violenta pressão acabavam vendendo suas pequenas propriedades e continuavam migrando para o Norte do Estado.

Na ilusão de conseguir maiores números de hectares de terra para ter uma vida mais confortável, os camponeses, entretanto ficaram e sobreviviam trabalhando como capatazes de fazendas, empreiteiros, diaristas, boias-frias, pequenos arrendatários, pequenos produtores, que eram os trabalhadores eles tinham dificuldades em garantir a sobrevivência.

No dia 14 de agosto de 1995, mil e cem famílias organizadas pela organização dos Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, ocuparam a fazenda Aliança que fica no município de Pedra Preta na região sul de MT, através desta ocupação o MST inicia o processo de organização das famílias camponesas Sem Terra no Estado.

Vale lembrar que os objetivos do MST sempre tiveram bem presente desde o início da organização neste Estado, é necessário ir além da luta pela terra, é preciso que se faça uma Reforma Agrária e de fato de condição para os trabalhadores/as permanecerem no campo garantindo-lhes uma vida digna com acesso a educação, a saúde, moradia e a Reforma Agrária deverá estar ligada a um sistema de sociedade que valorize o ser humano, por isso ela deve ser transformada, e nessa sociedade capitalista que exclui pessoas, só é possível construir a Reforma Agrária que queremos, com um povo consciente, organizado e mobilizado nas ruas.

Através das lutas do MST conseguimos fazer um resgate muito importante de seu ligamento novamente com a terra, o MST trouxe de volta o sonho de muitos trabalhadores que já tinha perdido as esperanças de um dia ter um pedaço de terra para trabalhar e viver. Apesar de muitos abandonarem a luta, mas no Assentamento as famílias defendem sua organização MST e a auto-organização famílias.

Ainda nessa época, logo em seguida, no dia 08 de abril de 1996, o Movimento dos trabalhadores Sem Terra, ocupou mais um latifúndio com 1.503 famílias, ocuparam a Fazenda Santa Amélia que fica no Município de Cáceres, fruto dessa ocupação surgiram seis novos assentamentos na regional, como: Assentamento Margarida Alves no Município de Mirassol D'Oeste, Assentamento Che Guevara no Município de Araputanga, Assentamento Chico Mendes no Município de São José dos Quatro Marcos, Assentamento Nova Conquista e Assentamento Antônio Conselheiro 1 e 2, que se localizam no município de Cáceres. Pela boa fase do MST, foi conseguido assentar 1100 famílias que foi dividido em seis grandes áreas da regional citado acima.

1.2. HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO ROSELI NUNES

No dia 17 de março de 1997, foi ocupada a Fazenda Facão, que fica no Município de Cáceres- MT, envolvendo aproximadamente 600 famílias vindas de vários Municípios do Estado: Barra do Bugres, Tangará da Serra, Rondonópolis, Araputanga, Cáceres, Cuiabá, entre outras.

Com o passar dos dias fizeram um cadastramento das pessoas para dividir os núcleos de base, no total eram mais de 1200 famílias, que se organizaram

todas as famílias entraram nos núcleos de base formando mais de 40 núcleos de base.

Foram organizados os setores de saúde, educação, higiene, finanças, segurança, juventude e animação. As necessidades vinham surgindo e os setores reuniam e discutiam proposta de como solucionar os problemas de modo especial analisando cada caso, sempre trabalhando a importância de ter em si a força, coragem, o espírito de luta e a prática de valores entre todos, como a solidariedade, companheirismo e dedicação aos estudos.

Durante os três meses de acampamento na Fazenda citada acima foram realizados vários cursos de formação política, cujo resultado atingido foi à quantidade de liderança que surgiu. Fruto daquele momento de estudo, todos aprenderam muito naquele acampamento. O espaço de luta no acampamento significou para muitas pessoas uma verdadeira escola, isso ficou claro quando as famílias relataram sua história de vida na pesquisa de campo, argumentaram que nunca tiveram oportunidade na vida para estudar, foi no acampamento que aprenderam a ler, escrever e dizer não a exploração imposta pelos fazendeiros.

A primeira ideia de estruturar o coletivo de saúde surgiu de um grupo de militantes, com a estruturação do setor de saúde, realizava coleta de lixo, tinha um horto medicinal, foi assim que foi conhecido os saberes populares enraizados nas famílias ali existentes. Por grande dificuldade financeira que as famílias camponesas enfrentam, daí ela busca; solução para suas doenças utilizando o seu próprio conhecimento popular no sentido de aliviar até mesmo a cura de seus males mais comuns.

O coletivo de saúde tem um papel de suma importância na melhoria da saúde das pessoas do acampamento é uma equipe que está sempre preocupada com um bom andamento das necessidades das famílias camponesas e deve ter uma visão crítica da realidade. Mostrando que as causas de doenças são consequências de latifúndios e a elite brasileira que ao longo da história controla em suas mãos as grandes extensões de terras, a renda e riqueza. Apropriando-se inclusive dos saberes populares e os aprisionando a seu favor.

Ali se encontravam pessoas oriundas de vários estados brasileiros, estabelecendo desta; forma, culturas diversificadas que vieram enriquecer a convivência e experiência das pessoas no acampamento, dando assim o início dos novos acampamentos. Após três meses de acampamento trezentas famílias

foram sorteadas para ir para o Assentamento de Tangará da Serra - MT. Algumas ficaram prosseguiram nas várias jornadas de lutas e mobilizações na Fazenda Facão.

Os responsáveis da farmácia continuaram seus trabalhos no acampamento, sendo hoje o que formam o coletivo de saúde do Assentamento. Através de muitas lutas e mobilizações conseguiram conquistar mais equipamentos para a farmácia, atualmente se tornou um espaço mais agradável para o coletivo de saúde, com a contribuição de farmacêutico, a formação do coletivo se elevou nas questões técnicas de como lidar no processo de manipulação e cuidados com as plantas medicinais.

O funcionamento da farmácia se dava durante as 24 horas para garantir esse ritmo faziam revezamento de pessoas membros do coletivo, sendo que alguns materiais para fazer curativos, atadura, álcool eram financiados pela Prefeitura Municipal de Cáceres. Nos casos avaliados pela equipe como menos graves, a cura se dava através das plantas medicinais cultivada na horta comunitária. O que é importante ressaltar foi o método usado para formar as pessoas, houve a participação de uma pessoa por grupo que era responsável da horta medicinal do acampamento.

Foi no período de quase um mês, parte das famílias se mobilizaram em frente do Incra de Cáceres reivindicando a desapropriação de duas áreas, sendo que as demais pessoas ficaram no acampamento garantindo as tarefas dos mesmos, os resultados desta mobilização se deu em duas áreas: Fazenda Prata que é hoje denominado Assentamento Roseli Nunes , que fica localizada no Município de Mirassol D'Oeste, e a outra é a Fazenda Santana que hoje é o Assentamento Florestan Fernandes que faz parte do município de São José dos Quatro Marcos.

No dia 17 de abril de 1998 famílias destinam para o Pré-Assentamento onde as famílias foram sorteadas para as duas áreas citadas acima, sendo que 150 famílias foram para a Fazenda Santana e 250 ficaram na Fazenda Prata, que hoje é chamado Assentamento Roseli Nunes, é um nome escolhido pelos acampados em homenagem a grande lutadora que defendia a luta da classe trabalhadora do campo expressada na simbologia do MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Lutadora essa que foi assassinada na luta pela

Reforma Agrária, na fazenda Noni, no Município de Ronda Alta - RS, no ano de 1987.

1.3. CONCEITOS DE SAÚDE DO MST

O conceito de saúde do MST é construído dentro de sua luta cotidiana. O Movimento Sem Terra entende que saúde depende da capacidade que as pessoas tem de como organizar a massa e lutar contra as elites, que é no confronto da luta de classes que mentes vão se conscientizando que saúde significa reagir contra todas as formas de exploração e opressão a classe trabalhadora.

A Cartilha de Saúde do MST numero 5 encontra o seguinte conceito de saúde:

Uma sociedade com saúde é onde homens e mulheres vivem com liberdade para participar e ter seus direitos respeitados. Onde a renda e a riqueza sejam distribuídas com igualdade. Com terra, trabalho, moradia, alimentação, educação, lazer, saneamento básico, transporte, saúde pública, cultura, meios de comunicação, energia elétrica - onde haja justiça igualdade, participação e organização (...) para falar de saúde precisamos falar de como a gente vive, onde moramos, o que comemos e como trabalhamos (MST 2001, p.12).

Comparando todo esse conceito da saúde com a realidade do assentamento Roseli Nunes percebe que é preciso trabalhar mais na formação de consciência das famílias que estão assentadas. Porque a maioria das famílias não tem consciência do problema que poderá acarretar com a devastação da natureza e o aumento do uso de agrotóxico.

Desde o inicio do acampamento já existia um coletivo de saúde, que discutia a concepção de saúde que queremos construir. Há quatro anos que o trabalho com essas famílias atuação de agente de saúde, mas sempre visando à concepção de saúde que serve para todos (as), de fato é um dos objetivos que precisa alcançar. Nas escolas, nos grupos de jovens, mas não é o bastante, ainda é necessário ter compreensão dessa concepção.

No assentamento a maioria das famílias se alimenta do básico que é o arroz, feijão, sal, açúcar e carne, acham que para sobreviver não precisa de outros alimentos como: verduras e frutos, já estão acostumados com o tipo de alimentação que quando tem uma fruta e verdura, diz que é vida de rico, muitas

vezes não dão importância para as hortaliças que tem em seu quintal, outras vezes nem plantam e acabam comprando tudo no mercado.

Se lançarmos esta pergunta a um grupo de pessoas cada um terá a sua resposta com certeza, todos irão se referir ao bem estar físico, ausência de doenças, também pode fazer as coisas sem dificuldades. Hoje a maioria de nossos encontros no Assentamento Roseli Nunes é para falarmos de problemas, da situação que se encontra a saúde.

É percebido que o aumento das doenças entre as famílias, muitas vezes são causadas pela falta de higiene, e por causa da falta de alimentos saudáveis, necessitando de praticas agroecológicas. Hoje as pessoas não percebem o que é melhor para sua saúde, não refletem que a saúde é a ausência da doença, diante disso, algumas pessoas vão ao médico e hospital, deixando de lado a medicina caseira e o saber popular historicamente construído e passado de geração em geração.

CAPÍTULO II: BREVE HISTORICO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Durante milênios, o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de sua propriedade sobre o organismo, as ervas possuem poderes e segredos e com elas podemos curar, limpar, proteger, perfumar e temperar. As plantas foram durante quase toda a nossa história a maior e mais importante fonte de substancias medicamentos para aliviar e curar os males humanos (CARTILHA CULTIVANDO A SAÚDE, 2008, p. 9).

Desde os tempos remotos o homem retira da natureza os meios naturais de tratamento e cura das enfermidades extraídas das plantas medicinais. Mesmo na época atual em que a tecnologia médica mostra ser capaz de realizações espetaculares, muitas pessoas continuam adeptas à medicina natural por desenvolverem nela meios ideais para restabelecer a saúde e manter o equilíbrio do organismo.

Há algum tempo um novo paradigma da medicina caseira vem se desenvolvendo no mundo, esta por ser recente na história da humanidade podemos chamá-la de medicina alternativa que tem como pilares para restaurar a saúde do ser humano. O uso banalizado dos medicamentos químicos, ou seja, faz mercantilista a doença com fins lucrativos, isto acontece justamente porque a situação da classe trabalhadora é precária.

No entanto, o uso tradicional a base das plantas medicinais tem sido uma pratica viva e permanente dos homens e mulheres que buscam na terra produzir sua existência. O grande exemplo disso é que a maioria dos assentados e assentados do Assentamento no qual realizei a pesquisa de campo tem habito cultural de cultivar nos quintais de sua casa plantas medicinais, esta pratica segundo depoimento das pessoas da comunidade lhe acompanha mesmo antes de entrar na luta pela terra.

O homem vive cercado de medicamento disponível na natureza, porém a nova geração desconhece o valor dessa flora tão rica e abundante no Planeta. O homem precisa resgatar sua capacidade de observar a natureza, pois ela proporciona ao ser humano a oportunidade para fazer suas experiências produtivas para atender suas necessidades, levando em contas o respeito às demais formas de vida para garantia da diversidade animal e vegetal.

Para reafirmar que este conhecimento sobre o uso de plantas medicinais faz parte da história da humanidade, sendo uma medicina antiga constituída pelos povos que sempre lutaram contra os males, a opressão e pela sobrevivência. Percebe-se que as praticas com plantas medicinais não é um assunto tratado há pouco tempo, mas desde os primórdios dos seres vivos.

Segundo Carriconde:

Durante milênios de anos o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades sobre os organismos e os vegetais, foram por quase toda a história da humanidade. Sendo a maior e mais importante fonte de substância de medicamento para aliviar e curar os males da humanidade (CARRICONDE, 2002, p. 5).

E assim acontece até nos dias de hoje, vem passando de avós, pais, para filhos, netos, entre outros, até trocas de modos de fazer entre amigos e vizinhos de como fazer e consumir, para aliviar a dor e levando a cura de algumas enfermidades. Tendo o conhecimento das propriedades, como fazer a coleta e secagem onde cada um possui o seu cuidado e sua crença.

2.1. VANTAGENS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Como educando na LedoC (Licenciatura em Educação do Campo), levou-me a ter um olhar mais profundo sobre o local onde moro, e conhecer e entender as propriedades das plantas medicinais e as formas de uso das pessoas do assentamento Roseli Nunes, em suas pluralidades.

2.1.1. Dimensão da Ecologia e Cultivo

A agricultura vem sendo desenvolvida pela espécie humana há mais de 8 mil anos atrás. Cabiam as mulheres a produção de alimentos para as famílias, e os homens a caça e a guerra. Algumas práticas de cultivo como o uso do consórcio, de esterco de animais e adubação verde, rotação de cultura, seleção de sementes, etc. Consideradas milenares, são utilizadas até hoje. MATTOS, p. 129. apud. in RECK, 2007.

Uma área plantada significa grandes concentrações em fertilidades no solo, com a sua decomposição vegetal, dando prazer em plantar, os medicamentos naturais; por ser uma área ecológica não permitindo o uso do veneno. Dificultando

seu poder curativo. Quanto mais conhecemos o valor e a capacidade das plantas mais intensificamos o nosso carinho por elas.

Ao obtermos a consciência da importância das plantas, passamos a preservá-la, e se preocupar para que as espécies não desapareçam. É preciso plantar com carinho e com frequência para podermos colher sempre e, além disto, manter uma cultura que há muito tempo esta se perdendo.

2.1.2 Dimensão Econômica

Quando usamos do que a terra oferece das plantas, deixamos de comprar e consumir os medicamentos farmacêuticos, e isso representa uma grande economia para as famílias. “É evidente que em meio de tanta tecnologia este precioso conhecimento está caindo no esquecimento, na incredibilidade, devido a predominância do uso de aos medicamentos alopáticos manufaturados” (MACHADO, 2005, apud RECK. 2007 p.148)

As indústrias farmacêuticas levam plantas e industrializam seus produtos e depois vendem por preços caríssimos. Nossa cultura foi moldada de acordo com as ideias capitalistas que não vê nem um ser vivo como vivo, mas onde tudo se transforma em objeto de lucro com grande repercussão da mídia, que de tanto falar nos horários nobres, por exemplo, de que a aspirina é um bom medicamento, contribui para que o povo deixasse de usar suas plantas para buscar na farmácia um produto já embalado. Quanto mais o ser humano passar, a saber, o que é uma medicina preventiva e baseada nos bens da natureza a sua disposição e das possibilidades de cultivo de modo livre, poderá assim compreender e a amar a sua vida, deixando de usar os remédios de farmácia e assim economizando mais, e se disponibilizando a ajudar as outras pessoas a se interessar por uma medicina natural e socialmente cultivada.

2.1.3 Dimensão Cultural

A cultura de um povo é uma das maiores riquezas que ele possui, o uso das plantas medicinais faz parte desta cultura, pois herdamos estes conhecimentos dos nossos antepassados. Os índios, os negros e os imigrantes que está há mais de 500 anos resistindo com sabedoria e criatividade. Temos que valorizar nosso conhecimento popular e não perder essa tradição cultural, que deve ser passada de geração a geração no sentido de continuarmos a luta pelos

direitos, lazer, costumes, hábitos e vida digna de luta camponesa e identidade de luta camponesa e identidade de Sem Terra. Como dizia Vannucchi: "*A cultura não existe em seres humanos genéricos, em situações abstratas*" (VANNUCCHI, 1985, p. 21).

A cultura se caracteriza em costumes de um povo, homens e mulheres que pertencem a uma classe social, sejam ricos ou pobres e estão em um determinado lugar no qual existe um regime político, dentro de uma ou outra realidade. O ser humano é um agente de cultura, no entanto, às vezes, não temos o conhecimento disso, ou melhor, não temos consciência de que ele ou ela é um agente cultural. As suas atividades incansáveis para sobrevivência, seja ela o trabalho no roçado, tirando leite das vacas, operando computadores, em oração, ou seja, correndo atrás das dúvidas, os levam a não perceberem como agentes de cultura.

Os agentes culturais desde um lavrador ou um diplomata, a diversidade linguística é evidente, as conversas informais, demonstram que aquele ou aquela, são agentes culturais, capazes de desenvolver suas ações com segurança e eficiência. Essa prática ajuda a superar discriminação das culturas menosprezadas. Adernar Bogo Afirma que "O homem emprega para produzir um objeto, força Física e espiritual" (BOGO, 2000, p 15).

Isto quer dizer que as pessoas são diferentes nos costumes, comportamentos, valores ensinamentos, são heranças culturais que receberam de seus antepassados como se fosse objeto de uso, os utilizam sempre que necessitam, às vezes sem dar conta, por isso, que a cultura diferente é produzida em certo lugar com determinadas condições que não existem em todos os lugares, isto pode ajudar a analisar um grupo de pessoas, um povo e até mesmo uma, organização social, pois com passar do tempo, suas características podem ser modificadas. Devemos valorizar a cultura, valorizando as divergências de ideias das pessoas, sem endeusar muito raízes, por que corre o risco de esquecer a totalidade da árvore.

2.1.4 Dimensão Científica

Os grandes laboratórios separam diferentes princípios ativos das plantas para testar seu efeito em cobaias e animais, combinados em cada uma delas, a pesquisa do povo, ou seja, baseada na resposta que vêm, sentimos e provamos

em nós mesmos. Devemos observar cada vez mais estas respostas clínicas com as plantas que usamos informação e o saber que mais precisamos na comunidade.

O ser humano vem se construindo em conhecimento empírico com as plantas medicinais. Essa perspectiva vem sendo aos poucos resgatada e revalorizada, Os laboratórios estão apenas começando, enquanto houver vida, teremos muito que aprender uns com os outros, fazendo troca de experiência e saberes, isso também é ciência.

Através de conhecimentos populares a indústria se apropria desses conhecimentos com patentes e muitas das vezes mudam nomes populares, rotulam e desprezam a origem abafando conhecimento empírico.

2.1.5 Saber cultivar as Plantas Medicinais

As plantas medicinais devem ser cultivadas longe de agrotóxicos e de lugares poluídos devemos utilizar o método de agricultura orgânica, as plantas podem se propagar por sementes e por propagação vegetativa (estacas). Ex: por sementes (ervas doces, imbaúba e tansagem) e por vegetativa (alecrim, malvas santa). As plantas que propagam por estacas, são retiradas galhos das plantas-mãe.

Os cuidados na hora de retirar as estacas são:

- Verificar se os galhos estão saudáveis;
- Retirar as estacas com muito cuidado;
- Plantar em um saco cheio de terra, deixar em lugar fresco por 30 dias durante esse período e irrigar três vezes ao dia.

2.1.6 Como podemos colher as plantas medicinais

De acordo com a Cartilha Nº 04, Não é adequado coletar as plantas de beira de estradas movimentadas, e nem planta que estão perto de fossa e lixo. Nunca retirar todas as folhas de uma planta medicinal e sempre retirarem de galhos alternados. Se retirar casca do caule tem que ser de plantas saudáveis, esta não pode ser de toda à volta da árvore, pois podemos matá-la, devemos retirar um pedaço da entre casca. As plantas não devem estar molhadas no tempo de colheita, recolhendo as folhas mais saudáveis.

A planta deve ser usada após a colheita, se isso não for possível, ele deve passar por um processo de secagem, as plantas que serão secadas não devem ficar expostas ao sol. Podemos secar colocando estas plantas sobre bandeja, telas ou amaradas em galhos para facilitar este processo. Para identificar as plantas é necessário escrever o nome antes delas se secarem, para não perder. Ao guardar após a secagem elas devem ser embaladas em caixa e colocar em local ventilados.

2.1.7 Cuidado na Coleta¹

Quando coletamos folhas, nunca tirar mais da metade das folhas, existentes na planta. Quando coletamos flores, frutos e sementes, deixar uma quantidade tal que permite a multiplicação da espécie. Quando coletamos cascas, nunca coletar ao redor de tronco, somente em um dos lados. Não devemos coletar plantas com doenças (manchas, fungos, etc.) ou com insetos, pois pode ser prejudicial a nossa saúde.

Devemos utilizar ferramentas adequadas, para que não prejudiquemos a planta coletada e nem a que fica viva (pois facilita a cicatrização do corte). Usamos tesoura para folhas, flores e frutos, facão para as cascas, para as raízes que devem ser retiradas inteiras, quando possível. Quando não houver muita quantidade de planta no lugar da coleta, devemos coletar somente uma quantidade que permita que a planta se desenvolva e continue se multiplicando.

O local de coleta de frutas erva que serve como tempero deve ser limpo, longe de indústrias, de esgotos, de ruas por onde passem muitos carros, pois as plantas podem estar contaminadas. Também não devem ser consumidas aquelas em que foram aplicados defensivos agrícolas. É preciso trocar o local de coleta de um ano para outro, para que as plantas tenham tempo de recuperar-se. O material colhido não deve ser amontoado, pois pode causar o emboloramento e não deve ser colocado diretamente ao chão.

¹Fonte: Caderno de Saúde n. 4 – CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS. São Paulo, 2000.

2.1.8 As plantas cultivadas no Assentamento Roseli Nunes

O assentamento Roseli Nunes através de diversas famílias utilizam o uso de ervas medicinais com a preparação de chás para a cura de moléstias, ou até mesmo para o uso rotineiro, ou seja, pela prevenção.

As plantas mais usadas são: Alho, Erva-de-santa-maria, Boldo, Sangra-d'água, Malva, Rosa-branca, Tansagem, Hortelã, Arnica, Aroeira, Babosa, Arruda, Alecrim, Alfavaca, Funcho, Erva-cidreira, Conferi, Picão-preto, Melão-de-são-Caetano, Capim Limão.

Quadro 1.-

Etnoespécie	Família	Nome Científico	Etnoindicação	Forma de Uso
Alho	Liliaceae	Allium Sativum L.	Depurativo e cicatrizante	Deixar de molho na água, como tempero e salada;
Alecrim de cheiro	Lamiaceae	Rosmarinus Officinalis L.	Depressão e Enxaqueca	Chá-infusão
Alfavaca doce	Labiatae	Ocimum Basilicum	Gripe resfriado e	Salada, chá e infusão
Babosa de Jardim		Aloe Vera L.	Cicatrizante	Cataplasma
Boldo do Reino	Labiatae	Coleus Barbatum Benth	Estômago e diarreia	Maceração
Capim Limão	Gramineae	Cymbopogon Citratus	Pressão alta, digestivo e dor de cabeça	Emplasto, chá, deixar de molho na água
Picão Preto	Asteraceae	Bidens Pilosa L.	Diabetes, reumatismo e alivia a digestão	Chá, emplasto, banho, deixar de molho na água
Melão de são Caetano	Curcubitaceae	Momordica charantia	Vômitos, purgante e dengue	Infusão, suco, chá e emplasto
Erva doce	Umbeliferae	Pimpinella anisum	Cólica, azia	Chá
Erva Santa Maria	Chenopodiaceae	Chenopodium ambrosioides	Tuberculose, vermífugo e piolho	Suco e chá
Erva Cidreira	Verbenoaceae	Lippia alata (mil)	Digestivo e calmante	Infusão chá
Confrei Orelha de vaca	Boraginaceae	Symphytum officinale L.	Fraturas, contusões e pulmões	Maceração e chá

FONTE: Cartilha CULTIVANDO SAÚDE: PLANTAS MEDICINAIS. São Paulo, 2008.

2.1.9. Formas de uso das Plantas Medicinais²

Ao utilizarmos uma planta medicinal ela pode estar fresca ou seca, portanto, dependendo do estado em que ela se encontra, vamos utilizar quantidades diferentes, uma planta após secagem pode perder metade do seu peso inicial, devido à perda da água. Desta forma ao utilizar uma planta fresca devemos usar o dobro da quantidade da planta seca.

Muitas vezes encontramos a citação da quantidade da planta em peso ou do volume utilizado, mas às vezes não dispomos de uma balança em nossa casa. Para medir volumes podemos usar uma mamadeira que vem com a indicação do volume ou então utilizar correspondências aproximadas. As plantas medicinais podem ser usadas de diferentes maneiras. Entre elas podemos citar como mais frequentes:

Salada: É uma forma direta de ingerir as plantas medicinais algumas delas por seu sabor agradável podem ser utilizadas como temperos. Ex: hortelã rasteira, alho e gengibre.

Preparação: fazer com a planta fresca, utilizando flores, folhas, frutos, talos raízes bem lavados, podendo combinar com outras verduras e também serem temperados com azeite e sal.

Sumo: nesta preparação os princípios ativos encontram-se dissolvidos na água da própria planta. O sumo é obtido cortando pequenos pedaços de planta fresca e triturando-a num pilão até obter uma "papa". Esta pasta pode ser usada com talo ser espremida com força obtendo um líquido. Deve ser utilizado logo após sua preparação, pois pode estragar rapidamente.

Maceração: a preparação é obtida deixando a planta "de molho", isto é, em contato por um tempo prolongado com água, álcool, vinho ou óleo a temperatura do ambiente (só com o calor do ambiente).

Maceração com água

Preparação: colocar a planta, que deve estar cortada em pequenos pedaços em um pote limpo e de boca larga. Colocar água, tampar e deixar "de molho" durante a noite. Coar e utilizar. Como esta preparação é feita com água, não é adequado usá-la mais de um dia, pois pode estragar, alterando os

²FONTE: Cartilha CULTIVANDO SAÚDE: PLANTAS MEDICINAIS. São Paulo, 2008.

princípios ativos ou contaminando com bactérias e fungos. Exemplo: maceração da folha de Boldo nacional.

Infusão: é uma das principais maneiras de utilizar as plantas medicinais, conhecemos também por outro nome - chá. Deixamos a planta fresca ou seca em contato com água quente (que acabou de ser fervida) por uns 10 minutos. Geralmente usamos flores e folhas, pois elas "soltam" mais facilmente os princípios ativos na água quente e plantas aromáticas (que tem um odor forte e geralmente agradável). Temperatura elevada e exposição por tempo prolongado podem alterar os princípios ativos ou fazer com que eles evaporem. A infusão serve para ser ingerida ou para ser usadas em banhos, compressas, gargarejos, etc.

Preparação: colocar duas colheres de chá da planta seca e moída em uma xícara de chá ou copo de geleia. Colocar a água fervente, tapar e deixar por dez minutos em contato de beber quente ou frio.

Xarope: é uma forma de uso açucarada e por isso facilita a administração de plantas com sabor desagradável paracrianças. Além disso, a grande concentração de açúcar nesta preparação permite a conservação por mais tempo. O xarope pode ser preparado utilizando o chá de uma ou mais plantas depois acrescentando açúcar, ou podemos colocar a tintura de uma planta em um xarope simples. Em ambos os casos, também podem ser acrescentados óleos essenciais.

Preparação: preparar meio litro de chá (infusão para folhas, flores e sementes), decocção para cascas, raízes e sementes muito duras, com cerca de 50 gramas de planta seca em meio litro de água. Coar, adicionar 450 gramas de açúcar (8 copos descartáveis de cafezinho) no chá ainda quente para facilitar a dissolução. Coar e completar com água fervida até meio litro. Guardar em um frasco limpo, protegido da luz em lugar fresco. Se for guardar na geladeira pode ocorrer à cristalização do açúcar no fundo do frasco. Colocar uma etiqueta contendo o nome da planta, o tipo de preparação (xarope) e a data. Observar, frequentemente, se o xarope não "azedou". Esta preparação não pode ser usada após uns seis meses.

Decocção: é um chá fervido, isto é, a planta é colocada na água e aquecida até ferver por cinco minutos aproximadamente. Geralmente é mais indicada para partes da planta que são mais duras (cascas, raízes e talos) onde

os princípios ativos não são facilmente liberados para a água. A planta deve estar moída para facilitar a extração.

Compressas: utilizar um pano limpo embebido no chá quente da planta, tomando cuidado para não queimar a pele. Pode ser utilizado o chá frio ou morno.

Cataplasma: a planta é aplicada diretamente no local afetado. É preparado geralmente com a planta fresca, quando utilizamos planta seca devemos misturá-la com pequena quantidade de água para amolecer. Devemos observar se a planta não possui pelos que possam irritar a pele ou se plantas tem látex que pode queimar a pele.

Preparação: coletar quantidade da planta e "macetar", isto é, amassá-la até ficar uma "papa". Aplicar sobre a região que desejamos tratar, cobrindo com um pedaço de pano e em seguida enfaixando ou fixando com esparadrapo. Observar se não ocorrem reações como "queimação" e ardor, nestes casos suspender o tratamento.

Banhos: colocar a parte que desejamos tratar submersa em um chá da planta. Entretanto, pode haver banhos de corpo inteiro. Nestes casos, geralmente são utilizadas plantas aromáticas, o que torna o banho muito agradável.

Algumas vezes podemos colocar algumas gotas de óleo essencial da planta diretamente no água levemente aquecida. Também podemos colocar a tintura na água do banho, numa proporção de 100 ml de tintura para 2 litros de água. Cuidado! Quando utilizar o banho nas áreas íntimas (órgãos genitais e ânus) o álcool da tintura pode causar ardência.

Bochechos e gargarejos: utilizar o chá ou a tintura diluída em água. Estas preparações ficam em contatos com a boca, mas não são engolidas. Essas formas de uso as pessoas utilizam até nos dias atuais, sendo repassado em forma de receita entre amigos que já passou por alguma enfermidade e teve a experiência, e sente a necessidade de repassar o seu conhecimento. As pessoas que ele se sente seguro e sabe que vai fazer a mesma forma sem preconceito. Pois, é com a vida dos seres humanos que se está lidando e deve se ter todo um cuidado com o manuseio das formas de uso, para o seu bem estar.

CAPITULO III –

REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO DO E NO CAMPO MEDIADA PELA PRÁTICA

O conceito de educação do campo é novo tem menos de dez anos, surgiu como denuncia e como mobilização organizada pelos movimentos sociais contra a situação atual do meio rural: situação de miséria crescente, exclusão e expulsão das pessoas do campo; situação de desigualdade econômica sociais, que também são desigualdades educacionais, escolares seus sujeitos principais são: as famílias e comunidade de camponeses, pequenos agricultores, sem terra, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas e pescadores, e muitos educadores e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo. Como expressa Caldart (2000; 2008a) *apud* Frigotto (2010, p. 36):

[...] numa obra que se constituiu numa primeira grande síntese teórica prática da pedagogia do MST, trata-se de uma pedagogia que não começa na escola, mas na sociedade e volta para a sociedade, sendo a escola um espaço fundamental na relação entre o saber produzido nas diferentes práticas sociais e o conhecimento científico.

A luta principal de educação do campo tem sido por políticas publicas que garantam o direito da população do e no campo; as pessoas tem o direito a ser educadas no lugar onde vivem; do; as pessoas têm direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação vinculada sua cultura e seus saberes e as suas necessidades humanas e sociais dos camponeses.

Esta educação inclui a escola: hoje uma luta prioritária por que uma boa parte da educação do campo que não tem garantido o seu direito ao acesso a chamada educação básica. Um dos fundamentos da educação do campo é, e só há sentido em construir processos pedagógicos específicos às necessidades dos sujeitos do campo, vinculados a construção de outro tipo de modelo de desenvolvimento. Não há sentido de desencadear esforço para produção de teorias pedagógicas para um campo sem sujeitos.

Para Marx e Engels (1999) *apud* Souza (2010, p. 82), em a ideologia alemã em que diz estar na práxis a demonstração da verdade.

Assim é a base fundamental de sustentação da educação do campo em que o território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola, o campo é um território de produção de vida; de produção

de novas relações sociais; de novas relações entre homens e natureza; de novas relações entre o rural e o urbano.

A educação do campo está contribuindo a produzir um novo olhar no campo, e faz isso em sintonia com toda uma nova dinâmica social, de valorização desse território e de busca alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nele, uma dinâmica vem sendo construída por sujeitos que já não mais aceitam o campo como um lugar de atraso e de discriminação, mas se consideram e lutam para fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para muitas pessoas, onde possam escolher viver tanto na zona urbana ou na zona rural com igualdade.

Veja o depoimento a seguir :

Há vinte anos que venho atuando na medicina popular, exercendo o trabalho de parceria nas comunidades. Todos os partos realizados na minha presença foram positivos, sempre carrego comigo a esperança de um dia poder voltar ao passado, pois antes com ausência do médico e hospitais meu trabalho era mais valorizado. E hoje dentro da própria comunidade estou sendo esquecida (Sra. Ana, 60 anos).

Nesse depoimento, vemos claramente um saber cuidar da vida, expressos no seu olhar de *medicina popular em parceria com a comunidade*. Onde todas as vidas tiveram sucesso pela sua presença, que hoje reclama do esquecimento.

De acordo com a entrevistada senti a necessidade de resgatar os conhecimentos populares inibidos dentro da própria comunidade, esta é a garantia que não precisamos depender apenas da medicina convencional a nós inculcida como a única salvadora da humanidade. Há muitos saberes milenares que se mantêm através de exemplos como dessa senhora.

Na entrevista com seu João percebi o quanto é importante cultivar os hábitos adquiridos na experiência de vida. Ele relata que:

Depoimento II:

Sempre gostei de cultivar e preservar meus costumes aprendidos com os meus avós. Hoje, graças a Deus e aos ensinamentos que aprendi, não preciso comprar remédio químico e nem ir ao hospital, busco a cura através das plantas medicinais que cultivo no meu quintal (Sr. João, 30 anos).

De uma forma geral as pessoas pesquisadas fazem o uso de chá, como forma de extrair seus princípios ativos (substancia da planta que cura). As

peessoas lembram que quando criança sua mãe sempre cuidava da saúde usando as plantas medicinais. Aqui posso descrever a título de exemplo um medicamento para combater o verme que a rapadurinha feita de erva-de-santa-Maria.

Na pesquisa científica é comprovado que a erva-de-santa-Maria é eficiente no combate dos vermes, dentre outras utilidades como para contusões e pancadas, conhecida em todo o mundo. Dando continuidade a pesquisa de campo, perguntei a Maria José. Como é desenvolver a terapia bioenergética dentro do Assentamento?

Depoimento III :

É um trabalho gratificante, fazer parte desse novo projeto que está em construção, se sente mal quando vê pessoas precisando de ajuda, não tendo o que comer. O que me deixa mais indignada a inda é vê na TV propagandas das multinacionais enganosas, pois sabemos que ela faz do ser humano mercadoria. Apesar de exercer meu trabalho com seriedade, chamo a atenção das famílias para buscar no passado a antiga prática da medicina popular (Maria José, 30 anos).

Apesar de vivermos numa sociedade capitalista, ainda é possível encontrar pessoas com o espírito solidário com é o caso da entrevistada citada acima. A mesma faz atendimento uma vez por semana, no dia de quarta-feira com a comunidade, tendo ajuda de custo de vinte reais a consulta por pessoa. Caso alguém não tenha o respectivo recurso, a pessoa pode contribuir levando plantas medicinais, uma forma de troca. Seu grande mérito é a formação com as famílias para se apropriar dos recursos naturais disponíveis na natureza ao alcance de suas mãos. (argila, água e plantas medicinais).

Depoimento de Maria das Graças, assentada:

Depoimento IV:

O uso das plantas medicinais faz parte da história de minha família, minha mãe sempre cuidou de nossa saúde usando as plantas, nesse contexto difícil da vida as condições eram precárias. Aqui não existia outra saída, o uso das plantas foi o caminho seguido para aliviar as dores e curar as doenças, minha família traz este costume de vida em reação às plantas medicinais desde muito tempo, até mesmo antes de entrar na luta do MST (Maria das Graças, 55 anos).

Através das pesquisas de campo pude entender e compreender mais a história de vida das famílias e suas experiências de conhecimentos e experiências adquirido na vivência comunitária, e na própria relação com a natureza. Percebo

que a comunidade possui muitos conhecimentos populares, mas estes se encontram arquivados na memória de vida de cada pessoa, a tarefa da nova geração é pesquisar estes conhecimentos que foram inibidos pelo sistema mercantilista. A única forma de evitar a extinção dos conhecimentos populares é fazer com que todos se apropriem destes.

Nesse sentido, a escola do campo tem o papel de contribuir no ensino e na troca de experiências para que não perca os saberes populares, repassando os conhecimentos para as futuras gerações. De acordo com a pesquisa realizada no Assentamento, notei a falta de conhecimento das plantas medicinais, no decorrer das conversas informais, percebi que existe uma grande barreira que impede as pessoas de levar adiante o processo de manipulação das plantas medicinais. Uma das hipóteses é a facilidade da compra de remédios químicos e o comodismo das pessoas em fazer os chás. Encontrei com pessoas que tem facilidade e humildade de expressar todo o conhecimento que trouxeram de seus avôs, ou mesmo de outras pessoas que conheceram como cultivar e utilizar as plantas, o jeito de colher e o jeito de prepará-las para uso medicinal.

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de colher informações e saber se as plantas medicinais são valorizadas pelas famílias, e constatei que a grande maioria das famílias dá muito valor do cultivo das plantas medicinais e as utilizam em seu dia-a-dia, e o meu desafio é de levar este, conhecimento para as pessoas que ainda não teve o prazer de experimentar e fazer o uso destes chás que vão enriquecer seus organismos.

Diante das entrevistas e das teorias estudadas, nossa análises que as plantas medicinais ela tem um poder muito grande de cura, isto é, desde quando a pessoa usa seus chás conforme indicados, temos casos no assentamento de pessoas que fizeram uso das plantas medicinais em suas vidas e curou a doença.

3.1- EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PRÁTICA DOCENTE: A VIVÊNCIA DA ÉTICA DO CUIDADO

Nesta seção o objetivo é mostrar o processo de construção do conhecimento vivenciado por educadores em formação e alertar sobre a responsabilidade daqueles que estão na condição de se formarem como educadores. A experiência de vida pensante, a prática vivida nas escolas de inserções, a construção do diálogo permanente, a apropriação dos conceitos e o acúmulo de conhecimentos são alguns elementos que implicam nesse processo de formação como docentes.

Nesse contexto procuramos estabelecer a discussão norteadada sobre a responsabilidade como educadores que vivem na comunidade. Com isso, refletir sobre as possibilidades de melhorias na educação para o povo do campo e contribuir para a construção da sociedade com a prática docente baseada nos conceitos filosóficos apreendidos.

Um dos primeiros assuntos que podemos tratar são as implicações da ética e da moral na educação. Os descaminhos da educação brasileira no que diz respeito à formação da cidadania e conduta ética não deixam de ser assunto que pode ser discutido e debatido entre aqueles que se interessa por uma educação verdadeiramente de qualidade para os jovens na sociedade (CHAUÍ, 1995).

Pensar em uma educação que forme e aprimore a conduta dos jovens com fundamentos no respeito e princípios de dignidade humana e vida pública, é uma atitude que deve ter um valor especial, pois é uma das muitas tentativas que enfrentamos para superar os diversos problemas na educação. A tarefa de educar jovens para uma conduta e princípios éticos de valores e o exercício da cidadania responsável, é considerada um problema (CHAUÍ, 1995). Nesse sentido, como podemos tornar um jovem cidadão e fazer com que ele tome responsabilidade e veja o seu sentido na sociedade?

Se examinarmos a situação da educação no Brasil, notaremos que há diversos problemas que implicam no processo de formação da sociedade como um todo e que essa tarefa não é nada fácil. Veremos facilmente a completa negação do conhecimento para a classe trabalhadora. Historicamente, nossas escolas públicas foram criadas voltadas para a elite, num sistema de ensino que seleciona os “bons” e exclui a maior parte da população.

Esse tipo de ensino nos faz questionar, lutar, por uma igualdade de País onde se criam leis e princípios de convivência entre os homens na sociedade, o problema fica mais agudo quando temos a tarefa, não apenas formar alguns para o poder, mas formar todos na igualdade para participar da construção de uma sociedade e da gestão da mesma nos espaços públicos.

Marilena Chauí (1995) aborda um assunto que nos remete à reflexão acerca da nossa compreensão sobre ética e moral. Revela que o senso moral e a consciência moral são associados à vida cultural sendo que a mesma coloca pra nós os valores positivos ou negativos, o que devemos respeitar ou não.

Com esse pensamento é importante entender que tipo de educandos queremos formar, são aqueles que terão o poder do serviço ou o poder de controlar, entender e intervir nas situações da realidade em que vivem? O que percebemos na nossa sociedade e principalmente nas escolas é que na maioria das vezes o educando não consegue perceber e enfrentar uma situação de sua própria realidade. Nota-se que isso é um tipo de opressão que precisa ser trabalhada e modificada.

Nesse sentido, a autora trata da relação da violência na sociedade e mostra como os seres humanos, considerados racionais, historicamente foram criados numa cultura de valorização dos padrões morais. Par ela, por isso a nossa sociedade desperta uma tendência de naturalização desses padrões mantendo-os de geração a geração. Portanto, diversas formações sociais criam valores éticos como padrões de condutas e comportamentos sociais que podem ser opressores; a forma de como o homem deve se comportar no seu meio social é o que consideramos ética.

Podemos entender que a nossa sociedade atual vive um sistema econômico capitalista que faz com que as pessoas percam a referência histórica cultural e vivam sendo manipuladas; a verdadeira ética se distancia e o reflexo que vemos é a má organização social gerando violência.

Mediante isso, tomando o conceito de violência, podemos aprofundar o prevailecimento da mesma que está presente na sociedade, trazendo um exemplo de uma prática muito comum nas escolas e naturalizado na sociedade. Uma escola situada no campo que recebe no sistema de ensino os sujeitos do campo, oriundos da luta do povo pela terra, repassa um tipo de ensino padrão transmitido

pela reprodução cultural e social da classe dominante para os educandos (CARVALHO, S/D).

Nessa escola eles aprendem a estudar para ter uma “profissão, para trabalhar e ter acesso ao dinheiro”. Inocentemente os professores ignoram a origem desses educandos. Sonegar ajuda e conhecimento a quem necessita é uma forma de violência e na sociedade que vivemos e estamos sujeitos a sofrer ou praticar a violência querendo ou não. Esse tipo de violência é quase invisível, pois é um fato muito presente e naturalizado (CARVALHO, S/D).

Esse autor tem se preocupado com os problemas atuais do ensino voltado para a formação moral do cidadão. O mesmo enfatiza que o preparo para o exercício da cidadania empenhada na promoção de uma conduta fundada em princípios éticos de valorização de direitos e deveres da pessoa, deixou de ser assunto a especialista e profissional da educação, para se constituir em uma questão de interesse pública. Ou seja, a preocupação de formação da cidadania torna-se uma responsabilidade de todos, tanto da escola quanto da família e dos governos na sociedade.

Dessa forma, percebemos que a educação ética e a formação da cidadania não é uma tarefa apenas de alguns, mas uma responsabilidade por igual de uma ação conjunta que envolve toda a sociedade. O sucesso dessa tarefa depende do esforço de todos, no qual o educador se compromete com valores e ações educativas priorizadas no mundo escolar, e assim Carvalho (s.d, 148.) recorre a Arendth (1978 p. 239) ressaltando que “... o mundo está em contínua mudança”.

“Qualquer pessoa que se recuse a assumir a responsabilidade coletiva pelo mundo não deveria ter crianças e é preciso proibi-la de tornar parte da educação”. Concordamos com essas palavras, pois, se estamos inseridos numa sociedade que pode ser mudada e transformada, temos o compromisso de lutar juntos por tal transformação, e é importante considerar que não nascemos éticos, mas nos construímos éticos. Por isso, para conseguir tornar um jovem cidadão é preciso mostrar que ele é fruto dessa história e fazer com que participe da história de seu tempo, tomando responsabilidade de trabalhar para se conhecer, tornando-se um cidadão crítico. Assim, o educador deve analisar suas práticas e entender que cada educando tem seu valor na sociedade, tendo um potencial de mudar os rumos de uma escola ou de uma comunidade.

Todavia, podemos considerar que somos frutos de um tipo de educação que adota um sistema de ensino voltado para a dominação das pessoas e que os problemas existentes na educação não escapam de nossas preocupações e responsabilidades como educadores (CHAUÍ, 1995). Estamos vivendo mediante a situação de um novo aprendizado. Muito claramente sabemos que é importante nos esforçarmos para enfrentar os desafios que temos na educação e valorizar o nosso compromisso. Como educadores devemos sempre procurar nos orientar e direcionar nossa prática a um aprendizado para um reconhecimento efetivo como seres humanos, capazes de fazer transformação por meio de nossas atitudes.

Com um objetivo não mais de apenas convencer os educandos, mas de se libertarem e motivar-se para as mudanças. Sobretudo, utilizar conhecimentos e sabedoria para transmitir uma prática inovadora de vida, de escola, de comunidade, de família e de sociedade. As muitas e constantes dúvidas que temos acerca da nossa realidade servem para despertar o nosso censo crítico. Contudo, vale ressaltar que temos uma responsabilidade: a prática de educar para transformar.

3.2. A ética do Cuidado segundo Leonardo Boff

A LEdoC nos indica novas relações sociais, ecológicas, econômicas e culturas. No respeito e na valorização dos diferentes etnias, resistindo com firmeza junto a estes. Segundo BOFF (1999) “o cuidado constitui, na existência humana, uma energia que jorra ininterruptamente em cada momento e circunstância”.

Nesse sentido, que a terra seja dividida para aqueles que nela vivem e trabalham, para que ambos possam reapropriar-se da natureza e decidir, com autonomia e respeito sobre os seus territórios. A educação do campo propõe-se enriquecer-se, a partir dos valores das comunidades, com uma visão ampla e crítica da realidade em que vivemos, uma realidade, ainda baseada no lucro e acúmulo de riquezas, que gera, o individualismo, egoísmo, consumismo e oportunismo. Segundo BOFF (1999), *para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética dos cuidados.*

A Escola Madre Cristina tem um grande desafio, lutar pela organização da comunidade, para adquirir conhecimento baseado nos valores da vida humana e

da natureza, manter um relacionamento de cuidado de solidariedade de compreensão da terra o necessário para viver dignamente.

Portanto, a escola que ainda não utiliza dessas praticas de uso de plantas medicinais, conforme pudemos observar a partir de nossa pesquisa, consideramos que ela deveria ser uma ponte entre os saberes populares e os científicos, além de estar articulando um conjuntos de valores, dando organicidade a esses Educadores comunitários, com vastos conhecimentos no cuidado com a vida.

Conforme BOFF (1999) nos diz que:

Nossa civilização precisa é superar a ditadura do modo-de-ser-trabalhado-produção-dominação. Ela nos mantém reféns de uma lógica que hoje se mostra destrutiva da terra e de seus recursos, das relações entre os povos, das interações entre capital e trabalho, de espiritualidade e de nosso sentido de pertença a um destino comum. BOFF (1999, P.29).

E assim teremos que primeiro nos libertar, para que possamos libertar as pessoas do seu egoísmo e consumismo. Juntos construindo uma comunidade baseada nos valores humanos, e nos tornando solidários na partilha desses saberes e fazeres milenares ainda cultivados na cultura popular.

Constitui a nosso ver a relevância da pesquisa, a depender da maneira com que a escola vai apropriar-se desse conteúdo, dessa temática, que avaliamos ser de suma importância para o cuidado com a vida. Recuperando e valorizando através do estudante no projeto transdisciplinar, na perspectiva de trabalhar com o conjunto das famílias, que a escola possa criar uma relação de troca de saberes e juntos construir novos conhecimentos populares na dimensão agroecológica, que de fato possamos manter uma relação do cuidado com as plantas medicinais, e com a vida humana.

A escola necessita adotar ao nosso ver o conceito da práxis, onde teoria e prática caminham juntas, uma pratica vivenciada na relação com a comunidade, no seu contexto histórico, político, cultural, uma vivencia de forma significativa, onde a *melhor maneira de dizer é fazer*, conforme preconizou José Martí, ainda no final do século XIX.

Construir um processo pedagógico que de fato prepara o sujeito com uma visão de cuidar da vida agora, baseado numa abordagem transdisciplinar, que de fato acompanhar o ser humano desde a sua origem:

Por ser o homem produto da natureza biofísica e cósmica, esse mesmo, natureza que sempre se comportou de forma transdisciplinar, o homem traz na sua estrutura esse modo de se inserir e evoluir no ambiente peculiarmente constituído por essa conjuntura cósmica e planetária. O atual modo de raciocinar, sentir, organizar e direcionado pelo meio no qual nos desenvolvemos e nos transformamos em seres humano. www.ufry.br/leptrans/arquivo./0-que-e-transdisciplinaridade.pdf. Acessado 19/11/14 as 12:00

Aprender com as famílias, crianças, educadores, funcionários da escola, uma relação onde todos possam aprender juntos, construir uma comunidade de aprendizagem, onde todos cooperam desde aqueles que possuem saberes relacionado as plantas medicinais, outros que sabem forma de preparo, de cultivo, e outros que tratam da reflexão teórica que vai contribuir na ampliação do entendimento na perspectiva da sustentabilidade da comunidade, além de todo conjunto de saberes que são trabalhados neste contexto de vivencia: época de plantio, valorização da semente crioula, os nutrientes que tem o solo para alimentar essas plantas medicinais, época forma da colheita, classificação das plantas e partes utilizadas, tipo de usos e os benefícios. Um estudo portanto, que vai além de uma disciplina, construir um projeto de sociedade que se preocupa com a vida, sem colocar a dimensão econômica acima do valor da vida.

Dessa forma a LEdoC propõe aos futuros educadores na construção de um saber coletivo, que valoriza as comunidades a partir do sujeitos que estão ali inseridos. Esta nova proposta de educação que integra os povos do campo ao ensino acadêmico nos mostra as contradição existente entre campo e cidade, e nos ensina de um modo dialético a pensar a realidade e entender que as questões que envolvem a luta pela terra, do acesso à educação e a saúde que queremos, não estão isoladas.

Esta ideia está fundamentalmente ligada a uma concepção de ensino-aprendizagem que ultrapassa os conhecimentos didático-científicos uni-

disciplinares, alcançando necessariamente a realidade que é transdisciplinar por natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente ressalto o desafio pessoal que foi desenvolver este trabalho. Gostaria de dizer que sem a contribuição dos camponeses e camponesas dotados do cultivo de plantas medicinais com seus saberes, as quais auxiliam na prevenção da saúde e na cura de enfermidades daquele que no campo da agricultura retira da terra o seu sustento.

Pesquisar é um ato que exige esforço, dedicação e superação. É conhecer o local onde se vive, e a partir desse conhecimento poder atuar de forma mais segura na troca dos saberes científicos e populares com a comunidade.

Constatarei que o uso das plantas medicinais é contínuo e faz parte da cultura das famílias assentadas. Sendo que este conhecimento é passado de gerações para gerações, e esta comunidade vem dando continuidade a medicina popular. Por ser mais acessível e restabelece o equilíbrio do organismo sem alterações colaterais. Além de ser cultural é uma forma econômica de prevenção das doenças. Por outro lado, o uso abusivo dos remédios químicos faz com que as indústrias farmacêuticas e os laboratórios têm lucrado muito com a doença.

De acordo com a pesquisa realizada para conclusão desta monografia, pude detectar que as pessoas conhecem e cultivam as plantas medicinais, só precisam ser mais valorizadas. Usando os meios tradicionais, as pessoas estariam economizando e cultivando saúde sem efeitos colaterais, sendo eficaz para o ser Humano.

Esses conhecimentos culturais de ervas medicinais e suas diversidades devem ser respeitados, pois se caracterizam em experiência de vida do ser Humano com as demais espécies de vida. O desafio será constante para que no futuro do Assentamento Roseli Nunes possa ser modelo de uso e resgate das plantas medicinais, além de todos se apropriarem desse conhecimento popular, nas perspectivas de levar essas experiências para outras comunidades da região.

Acreditamos que as plantas medicinais existem em todos os espaços do Planeta terra e são usadas pelos nossos antepassados desde os tempos primórdios, e nós somos os continuadores do presente para o futuro. Para nós dos Movimentos Sociais, o desafio é pesquisar este conhecimento da medicina popular que foi e continua sendo tão benéfica a toda humanidade.

Portanto, defender a vida é um dos itens mais pertinentes para o MST, que dentro dos Assentamentos conquistados na luta pela terra, preservam a medicina popular. E nesta jornada de luta pela terra, preservam a medicina popular. E nesta jornada de luta por igualdade social, é relevante a forma de organização, como um dos pilares, que nos leva a edificar nosso nível de consciência pela transformação da sociedade.

Plantar, colher e pesquisar os conhecimentos populares e científicos, sobre as plantas medicinais no meio rural é uma tarefa de todos os militantes do MST, seja ele do setor de saúde ou dos demais setores que compõe o Movimento Sem Terra. Por tudo isso também entende-se ser um compromisso de todos que se dedicam a educação do campo. A importância do conhecimento das plantas e seus usos na e para a educação do campo, pautados por um projeto de construção de seres humanos conectados a um projeto de sociedade, que ao nosso ver, faz-se necessário uma visão e práxis transdisciplinar.

Por isso, a luta pela terra foi de grande valia, pois, através do sonho que se fazia utopia, hoje para esses protagonistas do assentamento Roseli Nunes se faz realidade, garantindo a sobrevivência através da sustentabilidade conquistada através da produção e colheita do seu próprio suor. Mediante a isso a continuidade dos saberes populares permanece ao meio sendo uma alternativa de dignidade de uma vida saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOCAP (Associação Comunitária de Comunitária e cultura dos Assentamentos da Pirituba) Cartilha, CULTIVANDO SAÚDE Plantas medicinais, Coletivos de mulheres e saúde dos assentamentos de Reforma Agrária-Regional Sudoeste/SP, Janeiro de 2008.

BIESKI, Isanete Geraldini Costa & DE LA CRUZ, Mari Gemma. Quintais Medicinais. 2007.

BOGO, Adernar. Cultura Brasileira. Universidade de Sorocaba- RJ:ed. Loyola, 1985.

CARNEIRO, Fernando Ferreira. **A Saúde no Campo**: das políticas oficiais à experiência do MST e de Tese apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciência Animal famílias de “bóias frias” em Unaí, Minas Gerais, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em 27-out-2014.

CARRICONDE, Celerino (org.). Introdução ao Uso de Fototerápicos nas patologias de APS. Olinda-PE. Abri de 2002.

CARVALHO, José Sergio. **Podem a ética e a cidadania ser ensinadas?** Faculdade de educação, universidade de São Paulo. S/D.

CHAUÍ. M. Convite a Filosofia. Cap.4- **A existência ética** e Cap.5- **A filosofia moral**. São Paulo. Ática. 1995.

CORREA, Junior Cirino. Cultivo de Plantas Medicinais, condimentares e aromáticas. 2ª ed. Jaboticabal, FUNEP, 19994.

Educação do Campo: Reflexões e perspectivas. Antônio Munarim, Sônia Beltrame, Soraya Franzoni Conte e Zilma Izabel Peixer (orgs.). Florianópolis: Insular, 2010.

Fonte: www.ufry.br/leptrans/arquivos/0-que/e-transdisciplinaridade.pdf. acessado. 19/11/2014. As 12:00 horas

MATTOS, Jorge Luiz Schirmer de. apud in Novas Perspectivas para Educação do campo em Mato Grosso, Contexto e concepções: (Re) Significando a Aprendizagem e a Vida./ Jair Reck. (org). - - Cuiabá: Defanti, 2007.

MST, Caderno de Saúde, nº 04. Cultivo de Plantas Medicinais. Coletivo Nacional de Saúde em conjunto da Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária - Concrab-julho de 2000.

MST, Cartilha de saúde construindo o conceito de saúde do MST. Nº.05, 35ª edição, GH. Indústria e Gráfica 2000.

RECK. Jair.(Org.). Novas perspectivas para a Educação do Campo em Mato Grosso: contexto e concepções (Re)significando a aprendizagem e a vida.Cuiabá:Defanti, 2007.

_____. Abordagem psicossociológica da consciência política construída através da cooperação. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

